

2. A sociologia e a dinâmica das relações sociais: ferramentas conceituais e caminhos interpretativos

2.3 – Teorizando o enlace entre reprodução e transformação da ordem: estrutura, disposições e práticas

Nadya Araujo Guimarães

FSL 0114 - Introdução à Sociologia

USP, 02/2014

Roteiro

1. Entre o objetivismo e o subjetivismo: um dilema na teoria da ação social e do ator social
2. Habitus: uma noção mediadora
3. O conteúdo conceitual proposto por Pierre Bourdieu
4. Os novos debates abertos: um exemplo na crítica de Bernard Lahire

1. Um dilema na teoria da ação social e do ator social

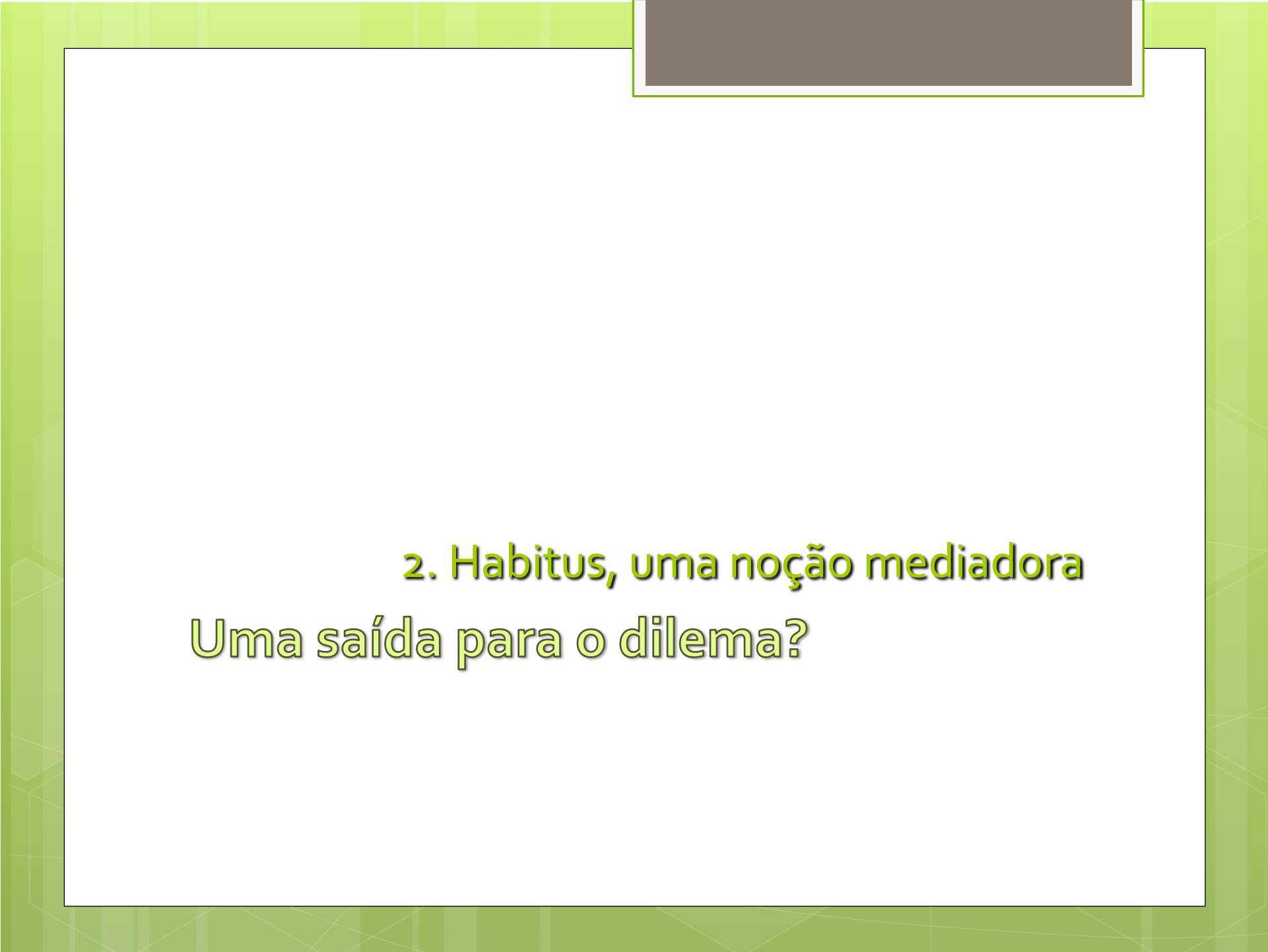
Entre o objetivismo e o subjetivismo

O "objetivismo"

- O ator social segue expectativas de comportamento socialmente padronizadas
- As expectativas estão institucionalizadas em papéis (o papel, e não o indivíduo é a unidade de análise que importa)
- Os papéis estão associados às posições sociais relativas, que os indivíduos ocupam (status) nas situações de interação
- As situações de interação são situações de controle social
 - Tanto porque "ego" busca maximizar a recompensa
 - Como porque "alter" (para organizar a sua própria conduta) cobra de ego a sua conformidade com a norma

O “subjetivismo”

- Os indivíduos não respondem meramente (e reativamente) a forças externas que os constroem (“estrutura” , “papel” , “norma” , instituições”)
- Os indivíduos não são meros organismos, e há que ter em conta que são dotados de personalidade,
- Na vida social, antes de agir, se informam, de modo a CONSTRUÍREM INTERPRETAÇÕES das situações
- **Assim, a ação se constrói no curso da interação**, e a ação coletiva nada mais é que o realinhamento entre as diferentes ações individuais envolvidas na situação
- Nesse sentido, a vida social resulta da ação dos indivíduos nas situações concretas de interação



2. Habitus, uma noção mediadora

Uma saída para o dilema?

Uma noção com uma longa história no pensamento social

- Aristóteles: um estado do caráter, adquirido e firmemente estabelecido, que orienta os nossos sentimentos e desejos numa situação
- Santo Agostinho: uma disposição durável
- Edmund Husserl: uma conduta mental que bebe das experiências passadas e sustenta ações vindouras
- Alfred Schutz: uma espécie de conhecimento habitual de que somos dotados

Habitus: uma noção mediadora

- Que rompe com a dualidade que comumente pensamos que exista entre “indivíduo” e “sociedade”
- Conceito almeja dar conta de como se produz
 - A “**interiorização da exterioridade**”: i.e., o modo como a sociedade se interioriza no indivíduo na forma de disposições duráveis, capacidades treinadas, propensões estruturadas a pensar, sentir e agir de modos determinados
 - A “**exteriorização da interioridade**”: i.e. como são produzidas as respostas criativas dos indivíduos aos constrangimentos e solicitações do meio social, das situações sociais

3. Habitus, conforme Pierre Bourdieu

Um novo conceito mediador entre
"objetivismo" e "subjetivismo"

Como pensar, então, a prática dos atores, a sua ação?

- **Recusa em reduzi-la ao mero resultado**
 - Seja de determinantes/**ditames estruturais** (papel, instituição, norma...)
 - Seja aos **objetivos intencionalmente perseguidos pelos indivíduos**
- Resultado de uma **relação entre situação e habitus**

Habitus (1)

- **Sistema de disposições**
 - Que são **duráveis** (no tempo) e **transponíveis** (entre situações)
 - Que integra as experiências passadas
- Tal sistema funciona, a cada momento, como uma **matriz de percepções, de apreciações e de ações possíveis**
- Permitindo ao ator cumprir tarefas diferenciadas graças à transferência de tais esquemas entre situações

Habitus (2)

- História individual e grupal sedimentada no corpo
- Estrutura social transformada em estrutura mental
- Analogia com a gramática (Chomsky): falantes proficientes numa língua produzem impensadamente discurso correto de acordo com as regras partilhadas de maneira tal que, mesmo sendo inventiva, é previsível
- Mas, onde a diferença com o objetivismo?

Habitus (3)

- **Não é uma aptidão natural mas social:** Logo, varia no tempo, entre lugares, e sobretudo varia entre distintas distribuições de poder
- **É transferível entre domínios da prática social** (coerência entre vários domínios do consumo ou entre distintos tipos de escolhas)
- **É durável mas não estático** ou eterno: disposições podem ser corroídas, contrariadas, desfeitas (ex. Situações de migração)
- Conquanto **dotado de “inércia incorporada”**: tende a reproduzir as práticas moldadas (peso dos esquemas moldados na infância), numa sorte de relativa autonomia frente às determinações externas do presente

Habitus (4)

- Diferente do estruturalismo objetivista: Reconhece que os agentes produzem ativamente o mundo social, através dos instrumentos que são produto de suas construções cognitivas
- Diferentemente do construtivismo subjetivista: reconhece que estes instrumentos foram, eles próprios, produto do mundo social

Habitus (5)

- Um princípio de “sociação”: i.e., nossas categorias de juízo e de ação, vindas da sociedade, são partilhadas por todos aqueles que foram submetidos a condições e condicionamentos sociais similares (“habitus masculino”, “habitus burguês”...)
- Um princípio de “individuação”: i.e., cada pessoa, por ter uma trajetória e uma localização únicas no mundo, internaliza uma combinação de esquemas que lhe é própria, e irreduzível a outras pessoas.

Habitus (6)

- É
 - estruturado: pelos meios sociais passados
 - estruturante: das ações e representações presentes
- Nunca é:
 - Replica de uma única estrutura social, na medida em que é um conjunto dinâmico de disposições que se sobrepõem pelas experiências ao longo da vida
 - Coerente e Unificado, mas possui grau variado de integração e tensão a depender da compatibilidade e da natureza das situações sociais vividas

Habitus (7)

- É um conceito que procura dar conta, simultaneamente:
 - Da crise e mudança:
 - Da coesão e persistência
- O habitus (enquanto uma disposição durável) não produz sozinho a ação: a mobilização de disposições de uma ou outra natureza depende do campo (situação social particular) em que o ator se localiza

3. Um debate em aberto

A crítica formulada por Bernard
Lahire

Limites?

- Peso determinante e decisivo ao passado do ator: experiências passadas estão no princípio de todas as ações futuras
- Negligencia-se o estudo da “ordem da interação”: as características singulares do contexto imediato da ação

Saída?

- Tratar o passado incorporado (as experiências socializadoras anteriores) sem negligenciar ou anular o papel do presente (da situação)
- Enfatizar a pluralidade interna do ator: que implica em uma pluralidade de possíveis lógicas de ação (nas quais o ator foi e é levado a se inscrever)
- Passado (incorporado) e presente (contextual) são diferentes e plurais